



**Poder invisível:
A disfunção da democracia atual¹**

Brígida Valadares Locateli ARMINI ²

Caroline Pinna de OLIVEIRA ³

Geraldo Pinheiro Campos JÚNIOR ⁴

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

O artigo apresenta a reflexão e discussão sobre o poder invisível presente na sociedade atual, como característica marcante de um governo democrático, atuando neste como uma disfunção. O assunto é introduzido pelo conceito de democracia, partindo da premissa de ser uma forma de governo do público em público, contudo, constata-se brechas e sombras obscuras que pairam sobre a democracia atual. Baseado na obra de Norberto Bobbio (2000), o estudo esmiúça o conceito de criptogoverno, exemplificando-o e apresentando o motivo para o crescimento de tal. Quanto ao caráter metodológico, este artigo tem por base pesquisa bibliográfica/exploratória; sendo que o referencial teórico perpassa por obras de Norberto Bobbio, Victor Gentili, Moses Finley, dentre outros. O estudo conclui que a falta de transparência do poder é raiz de todos os males da democracia atual.

PALAVRAS-CHAVE: democracia; poder invisível; transparência; publicidade governamental; cinema.

INTRODUÇÃO

Levar em consideração o conceito de Democracia em sua totalidade significa dizer que o governo pertence ao povo. Povo este, que em tese deveria possuir todo o controle da situação política, devido sua "autoridade". Entretanto, o que se faz na prática é muito diferente do que se vê como teoria.

Essa ambiguidade se faz presente desde o momento em que se faz plural, o significado do ideal e objetivo, da forma como se entendera a maneira de governar. Em

¹Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014

²Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFES. Email: brigida.valadaresla@hotmail.com

³Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFES. Email: caroline_pinna@hotmail.com

⁴Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFES. geraldopcjunior@outlook.com



um primeiro momento, o povo sim, faz parte de todas as etapas, aliás, sua participação é fundamental. Enquanto em um segundo momento, ele só é reconhecido como instrumento, caminho para que algo se concretize; onde justamente essa participação acaba.

A partir de conceitos e costumes como esses, enraizados numa sociedade que se denomina muito ativa, mas que pelo contrário, se mostra cômoda ao ponto de achar normal a sua limitação de autoridade; que nascem as dualidades do poder. Poder esse que se promove como presente, mas que todavia, aparenta governar apenas para as elites; que quando é visto pelas massas tem forma oculta, e ao mesmo tempo possui forte presença para quem é favorecido por ele.

A democracia moderna é, no dizer de Norberto Bobbio, a "sociedade dos cidadãos", noção que diz respeito à ampliação e ao alargamento dos direitos civis, políticos e sociais. Esta "sociedade dos cidadãos" é definida por Bobbio, também, como "a democracia do poder invisível", ou "governo do poder público em público" (Bobbio, 1986, p. 83-84).

Democracia, direito e transparência

Definir os traços da sociedade contemporânea é referir-se a universalização de direitos e a consagração da democracia como a forma mais avançada do homem conceber sua organização social; estabelecer a ordem a partir de parâmetros que auxiliem esse processo, pode ser considerado fundamental para o complexo ato de governar.

Compartilhando da ideia formulada por Norberto Bobbio, que define democracia como uma sociedade caracterizada por um conjunto de regras que estabelecem quem está autorizado a tomar posições coletivas e com quais procedimentos, reconhecemos que a participação consciente do cidadão é, sobretudo, parte fundamental para o decorrer de todo o processo decisório e representativo de um governo que tente se adequar às características democráticas.

Conseqüentemente entender essa forma de governo implica no fato de estabelecer parâmetros diferenciais de conceitos, objetivos e ideais de épocas distintas. Exemplo de tal é a discussão entre democracia direta e representativa. A democracia direta se insere na antiguidade, em especial na Grécia Antiga, onde cidadãos eram chamados a tomar decisões que lhes diziam a respeito, formando em uma praça uma



espécie de assembleia; o poder era da démos = povo, eram eles quem realmente decidiam; a regra era a participação direta e a eleição era exceção.

A grande diferença em relação ao antigo conceito de cidadania, marcada na distinção, é que não é mais concebível, na época da sociedade de massas, reunir todos na praça pública para a democrática e participativa tomada de decisões (FINLEY, 1988).

Todavia, com o advento da democracia representativa, que teve um significado de grande magnitude para o desenvolvimento político da sociedade, a eleição passa a ser regra e a participação direta exceção; a soberania não está mais nas mãos do povo essencialmente, o papel é eleger através do voto quem deverá tomar as decisões. As conquistas políticas passam a significar antes de tudo a participação do poder, direta ou indiretamente. A emergência da massa possibilitada pela transição da aristocracia decisiva ao governo representativo faz dos sujeitos que anteriormente estavam na 'sombra' terem a chance de tornarem-se ativos, essa ampliação de direitos e cidadania é responsável pela incorporação dessas classes 'inferiores'.

Por conseguinte, os direitos políticos referem-se a esse acesso generalizado dos cidadãos à arena política nacional e estabelecem os mecanismos efetivos de participação do poder, além de atenuar o poder absoluto. Eis aí o caminho para alcançar uma democracia. No entanto, toda essa "evolução" de conceitos, direitos e obrigações também demonstra problemas.

Passaram a surgir empecilhos a partir do momento em que as sociedades são situadas como mais ou menos democráticas que outras, esse fato pode ser explicado pelo dinamismo democrático, com meio e fim ao mesmo tempo, em outras palavras democratizar a democracia, isto é, tornar melhor o que deveria ser bom por obrigação. Ou pelo impossível fato de imaginar um cidadão no exercício pleno de seus direitos políticos. A verdade, é que na teoria a democracia representativa significaria e exibiria um modelo de governo com participação e características promissoras, mas só se tudo que fora estabelecido fosse seguido à risca. O que realmente acontece é muito diferente, a participação de uma sociedade ativa limita-se ao dever do voto nas eleições, ou simplesmente é a única forma de participação escandalizada pelos meios que detêm o poder fundamental que é influenciar. Logo, é inconcebível pensar que exista em algum lugar a democracia ideal.



A democracia entendida como um conjunto de regras, pelas quais os homens decidem coletivamente o seu destino demonstra que, sobretudo, o regime do poder público deve ser o regime do poder visível. Na teoria, democracia é sinônimo e referência de visibilidade e transparência, e que a essa natureza pertence o fato de nada poder permanecer confinado no espaço do mistério. Como define Bobbio (apud Menexenus, 200, p. 238); "há quem chame de democracia, há quem de outro modo, a seu prazer; mas na verdade, é uma aristocracia com a aprovação do povo".

O caráter público é regra, o segredo é justificado para impor segurança, é nesse momento nascem os escândalos, é o “tornar público” de uma série de atos até então mantidos em segredos. Exemplo disso na recente história brasileira foram os escândalos do chamado "mensalão" no governo da ex-presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva.

Ao contrário desse poder que diz ser visível e transparente, mas acaba por não ser, que sobrevive o poder invisível. Este caracteriza-se por não possuir nenhum compromisso com a transparência, sendo assim, ninguém assume fazer parte dele. Esta duplicidade no poder poderia ser entendida como uma espécie de ‘sombra’ que paira sobre os governos, congressos, e sociedade a fora; sociedade esta que passa a se conformar com essa dualidade.

Democracia versus poder oculto

O poder invisível é aqui entendido como a coexistência de um poder paralelo e misterioso ocupado por grandes grupos econômicos e políticos. Alan Wolfe denominou essa particularidade como “duplo estado”, embora Bobbio discorde e afirme que a democracia nasceu com a perspectiva de eliminar para sempre das sociedades humanas o poder invisível. No Brasil, temos como exemplo mais relevante desse poder sombrio e oculto; o PCC (Primeiro Comando da Capital), em São Paulo, que também tem integrantes em outros estados.

No século 17, o filósofo inglês Thomas Hobbes trouxe uma solução para o dilema de segurança: o Leviatã. Com o monopólio do uso da força, somente o Leviatã pode aplicar penas a agressores. Isso eliminaria o estímulo a agressão, ao ataque preventivo e à demonstração de força. No mundo social, o Leviatã é a figura do Estado (...). Já no submundo antissocial paulista, o Leviatã é o PCC.



Com uma Constituição própria, ele se tornou o paradigma de Estado. Só que paralelo (COSTA; SELIGMAN, 2014, p. 24).

Bobbio aponta como um dos temas mais interessantes, com o qual conseguimos colocar em cheque a capacidade do poder visível dominar o poder invisível é o da publicidade nos atos do poder, que deve tornar públicos não apenas as decisões forçadas aos seus destinatários como também o processo de escolha do ato vinculativo com seus respectivos fundamentos, o que apresentaria os atos de governo com total transparência. Logo, é indiscutível que a publicidade exercida pelo poder representa o verdadeiro momento de reviravolta na transformação do estado moderno à estado de direito.

O termo "subgoverno" é definido por Bobbio como o governo da economia. Onde o Estado assume o ofício de governá-la, a classe política não exerce o poder apenas através das formas tradicionais da lei, do decreto legislativo, dos vários tipos de atos administrativos, como também através da gestão dos grandes centros de poder econômico (bancos, indústrias estatais, indústrias subvencionadas, etc), da qual acima de tudo extrai os meios de subsistência dos aparatos dos partidos, dos aparatos dos quais por sua vez extrai, através das eleições, a própria legitimação para governar.

Há também o "poder onividente", que, como o próprio nome diz (oni + vidente), é a forma de governo que tem a capacidade de ver tudo, onde todos possuem conhecimento, e corre paralelo com o pensamento panóptico, por ser um olho que tudo vê, e uma mente que tudo conhece. O poder onividente vive um momento de ascensão, principalmente na atualidade, diante da velocidade em que é concebida a informação nessa era da tecnologia.

Governo não-oficial

Outro conceito levado à discussão por Bobbio por correr paralelo ao poder invisível é o chamado "criptogoverno". Assunto qual daremos ênfase a partir de então. O criptogoverno é definido como todas as ações realizadas por forças políticas ocultas e não-oficiais, ou seja, fora do governo, que agem na surdina e muitas vezes com auxílio de serviços secretos ou como parte deles. O primeiro episódio deste gênero aconteceu na Itália, no chamado massacre da Praça Fontana em 1969. Onde um grupo político oculto e não conhecido ao certo promoveu cinco atentados terroristas na Itália.



Embora não saibamos quem foi, sabemos com certeza que alguém foi. Não faço conjecturas, não avanço nenhuma hipótese. Limito-me a reevocar o que restou de suspeito após a conclusão do processo, qual seja, que o segredo de estado tenha servido para proteger o segredo do anti-estado (BOBBIO, 2000, p. 103).

Compartilhando a ideia de Bobbio de que o estado aparenta acobertar os segredos do anti-estado (governo oculto), como o exemplo da Praça Fontana na Itália; vemos que na atualidade essa ação está presente de forma ampla, com os governos oficiais dando uma espécie de cobertura para alguns grupos, instituições, ONGs, comunidades e até mesmo facções criminosas, que ajudam um grupo X de pessoas para o qual tem interesses, locais estes onde o governo não chega com tanta força, para que esses grupos possam o representar de alguma forma, funcionando como um "braço oculto". A falta de transparência no poder contribui e muito para que existam esses grupos que não confiem no governo e tomem suas próprias medidas, mesmo que drásticas, independentemente de qual seja a atividade praticada pelo mesmo.

Utilizamos a título de exemplificação do criptogoverno na atualidade de uma forma real, a reportagem do jornal A Folha de São Paulo, de título "PCC conquista a favela com leite e comida" feita pelo jornalista da Folha Kleber Tomaz e publicada em 02 de julho de 2006 (reportagem completa em "Anexos"). Nesta, é desenhado o mundo de algumas favelas paulistas, onde podemos dizer que nenhuma esfera governamental tem chegado. O PCC (Primeiro Comando da Capital) criou em algumas favelas, pontos de vendas de drogas, com o apoio dos moradores. Em troca, a facção adotou uma espécie de programa assistencial, batizado de "Ajuda da Correria para o Social", que distribui leite, gás e cestas básicas a 200 famílias cadastradas. "Correria" significa crime na linguagem das ruas. A reportagem apurou que o único programa social do Estado que chega à favela é o Viva Leite, para 200 famílias. E que a comunidade possui apenas uma escola e um posto de saúde.

Logo, com o claro descaso por parte do poder com a população das favelas, sabendo das ações sociais da facção, eles tentam ocultar o lado negativo da situação - de que as favelas cada vez mais tem se tornado ponto de fabricação e venda aberta de drogas, suprimindo a demanda dos dependentes químicos e usuários de toda a cidade -, e deixam assim de agir de forma enérgica e eficaz contra o grupo, afinal caso o fizesse e ainda assim não chegasse nas favelas como um governo eficiente, poderia gerar uma gigantesca revolta da população local contra o governo, o que é inconcebível para qualquer esfera do poder.



Bobbio afirma que a arma do governo é a publicidade, e no exemplo citado, ele usa dessa arma para fazer todo um estardalhaço de que se preocupa com essas comunidades e de que está sempre presente, etc., quando na verdade não está.

Na pesquisa "A publicidade dos governos no horário nobre"⁵ desenvolvida pelo grupo, aponta que somente em uma edição do maior telejornal do país, o Jornal Nacional da Tv Globo, (edição de terça-feira, dia 28) foram veiculados 3 propagandas governamentais, das 12 publicidades exibidas nos intervalos do telejornal. O que representa 25% das veiculações comerciais do jornalístico de maior audiência do horário nobre da Tv brasileira. É importante ressaltar que essas campanhas publicitárias em horário nobre não se limitam apenas ao governo federal, mas aplicam-se também as esferas estaduais e municipais.

Partindo da premissa de que o governo privilegia uma parcela da população, concluímos que o mesmo faz acepção de uma outra, fato este que também se encaixa no conceito do criptogoverno quando o grupo excluído precisa recorrer de fontes próprias para sanar suas necessidades. Um grande exemplo para tal, encontramos no recente filme "Elysium" (2013), que mostra uma grande parcela da população da terra abandonada e esquecida, sem saúde, segurança e sequer dignidade, numa terra que parece estar em seus momentos finais; enquanto uma outra mora em Elysium, com todo conforto, riqueza e excelência em saúde e segurança. Fazendo com que a população da terra busque seus meios por aqui mesmo, através de grupos que podem os proporcionar uma chance de ter uma nova, numa forma de também obter dignidade.

O filme é pertinente ao criticar o esquecimento do poder com as camadas mais carentes da população, mostrando numa ficção futurística, a realidade de hoje.

Análise de "Elysium"

"Elysium" é um filme de ficção científica dirigido por Neill Blomkamp e lançado em 2013, segundo o site oficial do filme⁶. O enredo se passa no ano de 2154, onde a Terra vive numa situação decadente e os mais ricos e poderosos já não vivem no planeta, mas sim em Elysium, uma espécie de estação espacial, com altos padrões de vida,

⁵"A publicidade dos governos no horário nobre" foi uma pesquisa estatística realizada pelo presente grupo e com seu desenvolvimento completo em "Apêndice", executada em dia 28 de janeiro de 2014 durante o telejornal da Tv Globo "Jornal Nacional".

⁶Site Oficial do filme "Elysium", lançado pelo Sony Pictures. Disponível em < <http://www.itsbetterupthere.com/site>>.



contrastando com a realidade pobre da Terra.

Visto a diferença, muitos habitantes da Terra almejam ir para Elysium, mesmo que ilegalmente. Esse fato pode ser considerado uma metáfora também para o que acontece atualmente na fronteira entre Estados Unidos e México: Elysium seria como o cobiçado país estadunidense e México a Terra quase apocalíptica. Os coiotes que ajudam as pessoas a entrarem ilegalmente no país podem ser representados por "Spider", um hacker responsável por levar imigrantes ilegais a Elysium.

O filme também pode ser comparado com as facções que atendem as necessidades básicas da comunidade pobre em troca de silêncio e cumplicidade, como na reportagem da Folha que citamos. A facção seria representada pela equipe de Spider e os habitantes da desolada terra seriam como os pobres moradores das comunidades.

Dessa forma, podemos analisar os personagens do filme, de maneira a traçar suas representações no contexto da considerada democracia atual e do poder invisível:

Max da Costa

Personagem principal do filme, Max da Costa é um ex-ladrão de carros que trabalha na empresa Armadyne, a mesma que criou Elysium. Ele pode ser visto como o “povo” que necessita de amparo, principalmente médico. E ainda, é ele quem, no filme, se sacrifica para salvar toda a população da Terra, tornando-os “legais” para Elysium. Com isso, ele é também o herói e aquele que serve de bom exemplo, assim como quem hoje luta por igualdade a todas as classes sociais.

Spider Ramos

Hacker que é o responsável por levar as pessoas, clandestinamente, até Elysium. Além de ser quem comanda toda a operação, é o principal papel no conceito de criptogoverno juntamente com sua equipe, pois eles dão a oportunidade para a população local chegar a Elysium, já que o poder (concentrado em Elysium) não o dá.

Frey Santiago

É a amiga de infância de Max da Costa. Quando já adulta, ela o ajuda várias vezes em relação à sua saúde. Ela tem uma filha que está morrendo de leucemia, mas não tem acesso às máquinas que podem curá-la, já que as mesmas somente estão disponíveis em Elysium. Trazendo-a para a realidade, ela é aquela pessoa que, luta por condições iguais para todos e não se conforma com a exclusão por parte do poder.



Kruger

Mercenário na Terra responsável por abater as naves mandadas por Spider a Elysium. Ele é a força que age contra o as vezes repressivo criptogoverno.

Secretária Rhodes Delacourt

Secretária de defesa de Elysium, ordena Kruger abater as naves clandestinas. Ao se tornar presidente, forma um governo ainda mais excludente com os terráqueos, e impedindo que eles cheguem a Elysium. Hoje, podemos compara-la aos governantes que podem até fazer campanha com os mais pobres, mas os ignoram ainda mais quando ascendem ao poder, e ainda criam leis e empecilhos para que esses subam de vida. Exemplo: Má qualidade de educação pública e baixíssimo salário mínimo.

CEO da Armadyne

Criador de Elysium. Ele é quem faz um programa para reiniciar todo o sistema de Elysium, a fim de que a secretária Rhodes Delacourt se torne presidente. Ele representa as empresas que estão diretamente ligadas ao comando do governo e influenciam em suas decisões, um exemplo voltado ao subgoverno.

Apesar do enredo se tratar de uma ficção futurística, os problemas enfrentados pela população da Terra são os mesmos, desde a pobreza, a falta de alimentos e principalmente o descaso com a saúde pública, motivo pelo qual os habitantes almejam Elysium.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao afirmarmos que é papel da democracia ser transparente, baseamo-nos na premissa de que a transparência do poder é o que faz a população se sentir representada de uma forma legítima, no qual possa confiar. Sendo assim, podemos concluir que a grande falha da democracia atual se dá pela falta de transparência do atos do poder. Falha essa que faz nascer e crescer os poderes não-oficiais, para representar seus próprios interesses.

Quando refletimos sobre o criptogoverno, vemos que o crime organizado e suas tantas facções criminosas existem e são na maioria das vezes, os grandes



responsáveis por ações ilícitas. As alianças dos cartéis com a população, principalmente de periferias, está relacionada com o esquecimento do poder estatal nessas áreas. Algumas máfias são tão poderosas que influenciam nas campanhas eleitorais e manipulam empresas e indústrias poderosas, a exemplo da máfia italiana ‘Ndrangheta, da Calábria, que além do tráfico de cocaína e de armas, influencia também na política italiana.

Estamos nos tornando uma democracia meramente teórica, que na verdade representa uma hipocrisia na prática. O sonho de um governo que sane as necessidades de seus governados, de um poder do povo e para o povo parece ser utópico. Ocasionalmente uma banalização do estado pela visão popular, o que gera desinteresse e descontentamento contínuo destes pelos atos do poder.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. **Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

_____. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **Estado, governo e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. CLEMENTE, Ewerton. **Democracia, Poder Invisível e Transparência**. Disponível em <http://cafeinas.blogspot.com.br/2013_08_01_archive.html>. Acesso em 30 de janeiro de 2014.

COSTA, Breno; SELIGMAN, Felipe. **Crime Organizado: O poder paralelo**. In Revista Superinteressante, Ed. 328A, p. 22-27, São Paulo: Abril, Janeiro/2014.

FINLEY, Moses I. **Democracia antiga e moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GENTILLI, Victor. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

TOMAZ, Kleber. **PCC conquista favela com leite e comida**. In Jornal Folha de São Paulo. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u123422.shtml>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2014.

REFERÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS

Elysium. 2013, cor, 109 minutos. Ficção Científica. País de origem: Estados Unidos. Direção: Neill Blomkamp. Produção: Bill Block, Neill Blomkamp. Intérpretes: Matt Damon, Jodie Foster, Alice Braga, Wagner Moura e outros. Roteiro: Neill Blomkamp. Produtora: Sony Pictures Entertainment. Estúdios: Alphacore, QED International, Media Rights Capital.



ANEXOS

ANEXO A - Reportagem da Folha de S. Paulo "PCC conquista a favela com leite e comida"

Por KLEBER TOMAZ (02/07/2006)

Em um cenário desenhado por morros tomados por barracos, lixo, esgoto a céu aberto e onde carteiros, lixeiros e serviços sociais não chegam, a facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) montou, com o apoio dos moradores, uma de suas bases de venda de droga em São Paulo.

Em troca, criou uma espécie de programa assistencial, batizado de Ajuda da Correria para o Social, que distribui leite, gás e cestas básicas a 200 famílias cadastradas. "Correria" significa crime na linguagem das ruas.

Com o conhecimento de parte das cerca de 36 mil pessoas que moram na favela Pedra sobre Pedra, em Cidade Júlia, zona sul paulistana, a venda e o preparo da droga --maconha e cocaína-- são feitos à luz do dia. Mas os traficantes são apenas alguns dos soldados da facção. Recebem ordens de dois presos, que comandam até a distribuição dos alimentos na favela.

"Para vocês da cidade o PCC traz medo, para nós da favela traz leite", afirma a empregada doméstica Lúcia, 19, uma das cadastradas no "programa". Por segurança, a Folha usa nomes fictícios para preservar a identidade dos moradores.

"O partido [PCC] ajuda mais a gente do que o governo. Minha mulher está desempregada. Tem de ir à cidade, pegar ônibus e passar por um bando de burocracia para ser cadastrada em um programa social. Aqui é tudo rápido", afirma o marceneiro João, 27.

O PCC distribui, por semana, 150 sacos de dois quilos de leite em pó, cem litros de sopa e até 60 botijões de gás de cozinha. O "programa" também inclui remédios e enxoval de bebê, que são distribuídos até mesmo a quem não é cadastrado. Favorece principalmente 97 famílias de uma área de risco, na parte baixa da favela.

Os alimentos são comprados com o dinheiro da venda das drogas ou cedidos por comerciantes por ordem da facção.

"Eu jamais vou falar mal deles [dos membros do PCC] ou dedurá-los à polícia. Não me fazem mal. Um dia meu menino teve febre alta e eu estava sem dinheiro para comprar remédio. Expliquei o que houve a um funcionário do partido, que



depois voltou com o dinheiro na mão e fui à farmácia", diz Bruna, 30, mãe de duas crianças e já grávida de outra.

Outras favelas também estariam sendo favorecidas pelos criminosos da facção, responsável pela pior onda de violência no Estado, em maio deste ano, quando mais de 40 agentes de segurança foram assassinados. A polícia de São Paulo diz que investigará a ocorrência do assistencialismo.

De acordo com uma liderança comunitária, o único programa social do Estado que chega à favela é o Viva Leite, para 200 famílias. O local tem só uma escola e um posto de saúde.

"Se você está com a panela vazia, ele [o PCC] dá comida. O PCC vê nosso lado da favela", fala o traficante Cláudio, 32, que recebe ordens de membros da facção de dentro das cadeias para distribuir os alimentos.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u123422.shtml>>



APÊNDICES

APÊNDICE A - DADOS E RESULTADO DA PESQUISA ESTATÍSTICA "A PUBLICIDADE DOS GOVERNOS NO HORÁRIO NOBRE"

Caráter da pesquisa: Estatística.

Tema: Publicidade Governamental nos Meios de Comunicação de Massa.

Nome: A Publicidade dos Governos no Horário Nobre.

Data de execução: 25/01/2014.

Idealização: Prof. Doutora Rose Mara Vidal.

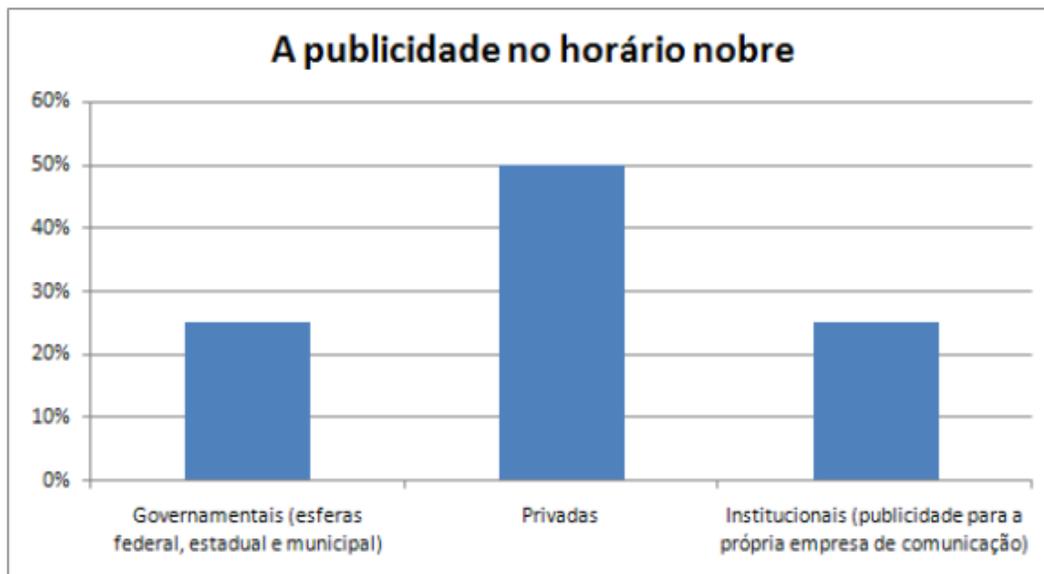
Realização: Geraldo Pinheiro Campos Júnior (pesquisa), Caroline Pinna de Oliveira (gráficos), Brígida Valadares Locateli Armini (revisão).

Metodologia: Assistir os intervalos do Jornal Nacional e anotar a origem de cada publicidade veiculada, seja ela institucional, privada ou estatal.

Objetivo: Mostrar a grande preocupação do poder em divulgar seus feitos em Meios de Comunicação de Massa, diante do número de veiculações do mesmo.

Conclusão: Das 12 veiculações publicitárias no telejornal, 6 foram de origem privada, 3 institucionais, e 3 estatais. Logo, fica provado que os governos tem divulgado amplamente alguns de seus atos às massas.

Gráfico Estatístico:



Pesquisa realizada com base nas inserções comerciais do Jornal Nacional (TV Globo) veiculado na data de 28/01/2014.